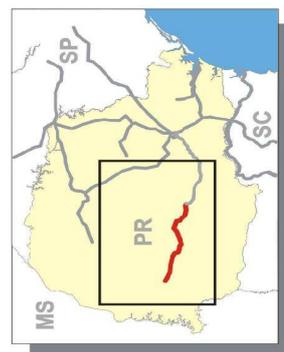
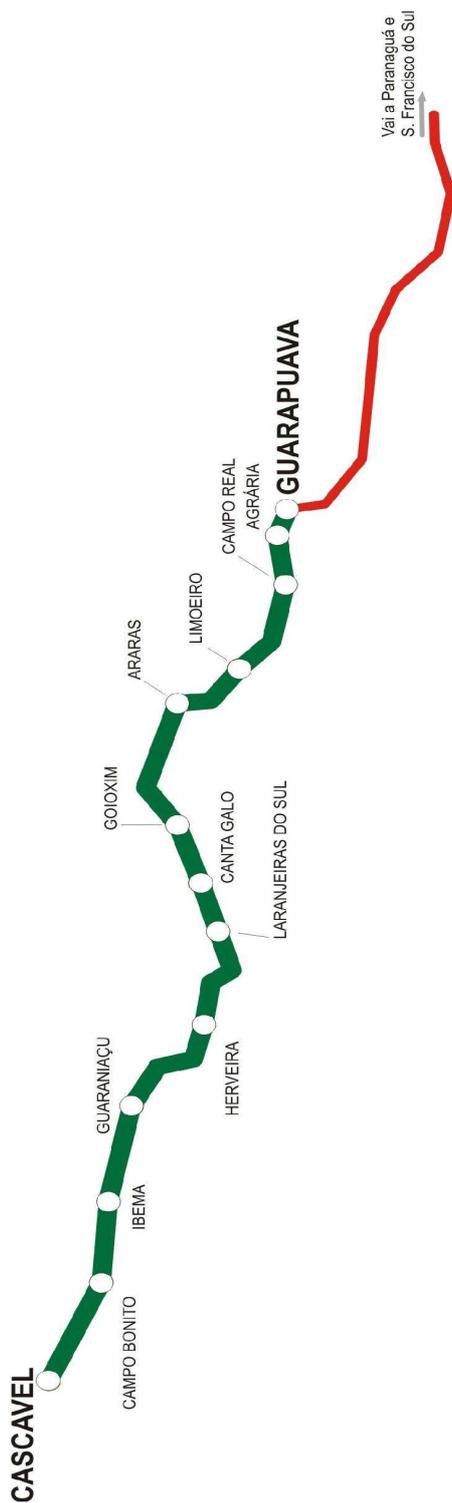


**ESTRADA DE FERRO PARANÁ OESTE S.A. - FERROESTE**



**PR**



**LEGENDA**

- Estrada de Ferro Paraná Oeste S.A. - FERROESTE
- Bitola Estreita (1,00 m)
- Linha Singela
- Extensão: 248 km
- América Latina Logística Malha Sul S.A. - ALL

## 4 – FERROESTE – ESTRADA DE FERRO PARANÁ – OESTE S.A.

### 4.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A Ferrovia FERROESTE - Estrada de Ferro Paraná - Oeste S.A., empresa do Estado do Paraná, obteve da União concessão para construir e operar uma estrada de ferro na direção leste-noroeste, partindo de Guarapuava-PR, passando por Cascavel - PR, bifurcando até Foz do Iguaçu - PR e Dourados - MS. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial n.º 96.913, de 03/10/88, publicado no Diário Oficial da União em 04/10/88.

#### Projeto da Ferrovia

<b>Área de Atuação</b>	Paraná Mato Grosso do Sul	
<b>Extensão das Linhas</b>	Bitola 1,00 m Total	248 km 248 km
<b>Pontos de Intercâmbio com Ferrovias</b>		
ALLMS – América Latina Logística Malha Sul S.A.	Guarapuava-PR	

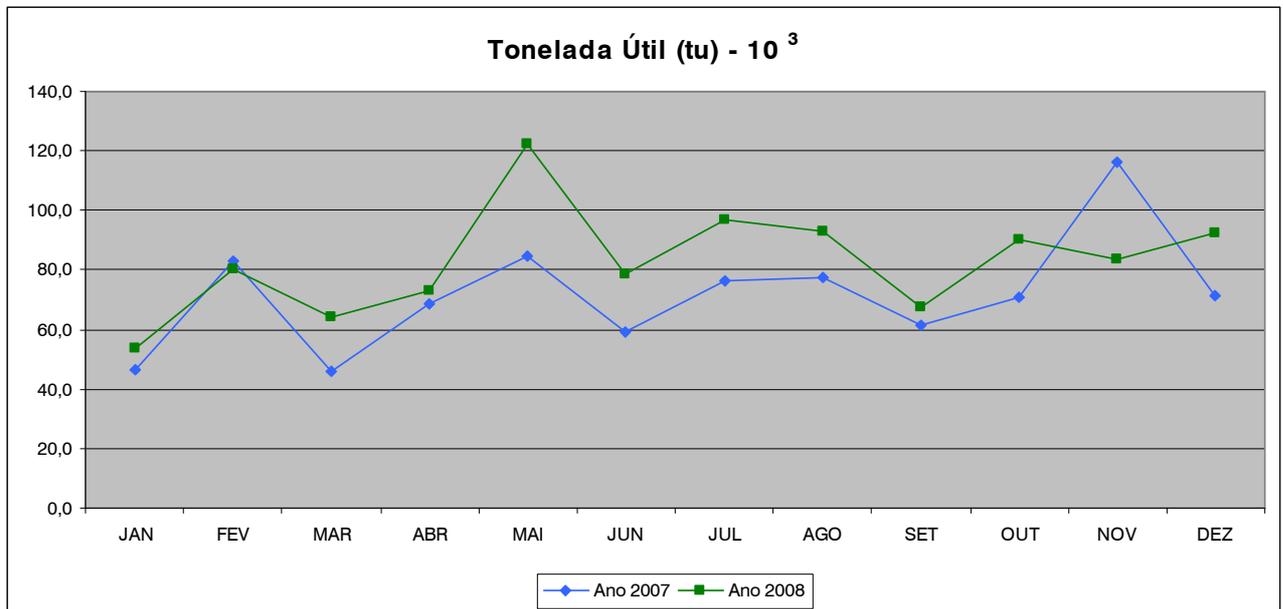
#### Situação Atual

<b>Área de Atuação</b>	Paraná	
<b>Extensão das Linhas</b>	Bitola 1,00 m	248 km
<b>Pontos de Interconexão com Ferrovias</b>		
ALLMS – América Latina Logística Malha Sul S.A.	Guarapuava-PR	
<b>Pontos de Interconexão com Portos</b>		
Paranaguá-PR		



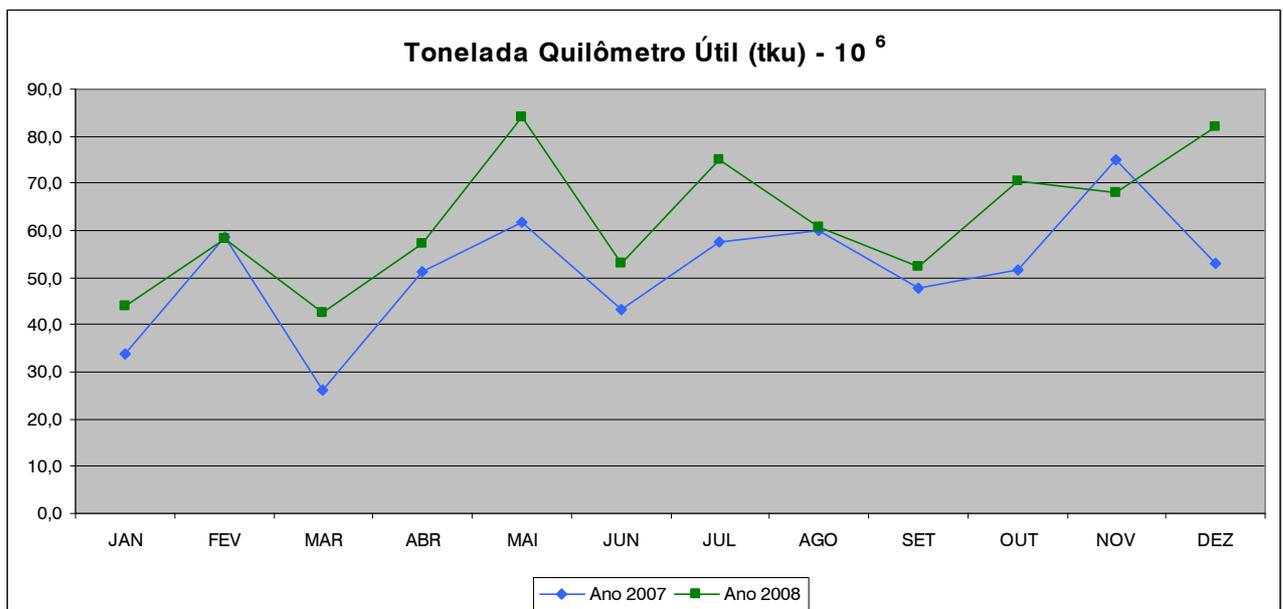
## 4.2 – Indicadores Operacionais

### 4.2.1 – Total de Carga Transportada



ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2007	46,7	82,8	46,0	68,7	84,7	59,2	76,2	77,7	61,7	71,1	116,1	71,5	862,4
Ano 2008	53,9	80,1	64,3	73,2	122,3	78,6	96,7	92,9	67,5	90,0	83,8	92,5	995,8

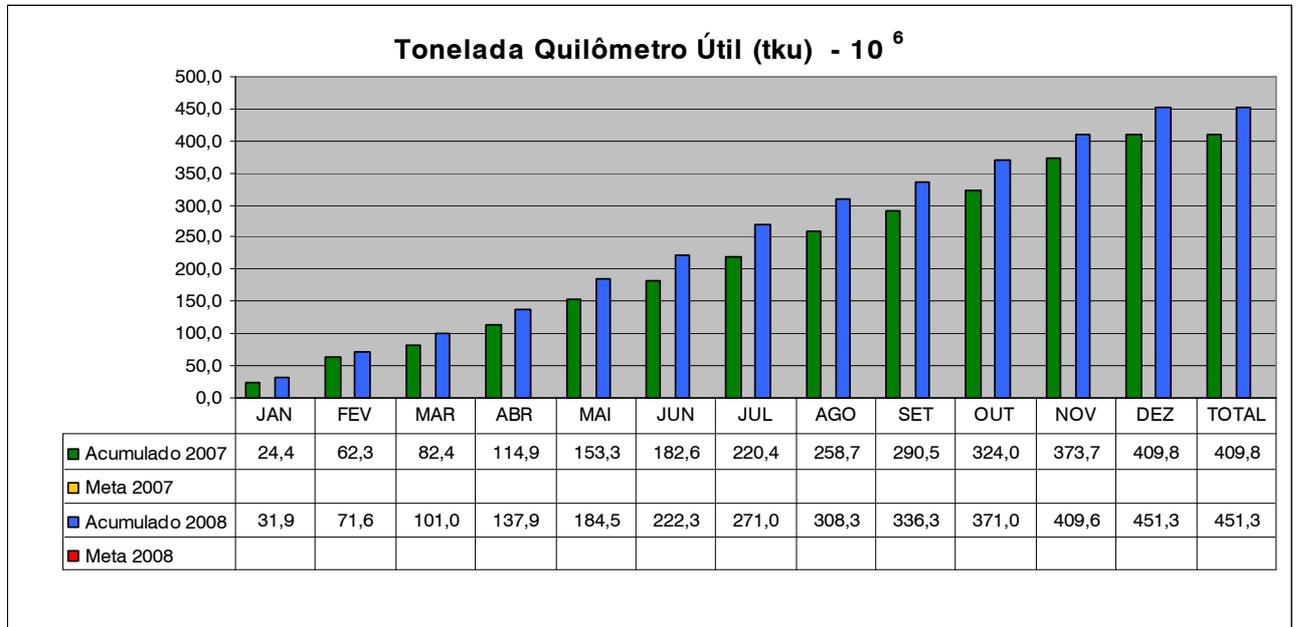
### 4.2.2 – Produção do Transporte de Cargas



ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2007	33,9	58,5	26,2	51,4	61,8	43,2	57,4	59,8	47,7	51,5	75,0	53,2	619,6
Ano 2008	43,8	58,1	42,6	57,3	84,0	53,0	75,0	60,7	52,2	70,4	67,9	82,1	747,2

#### 4.2.3 – Produção do Transporte de Carga para Meta.

Não foram estipuladas metas de produção para 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008.



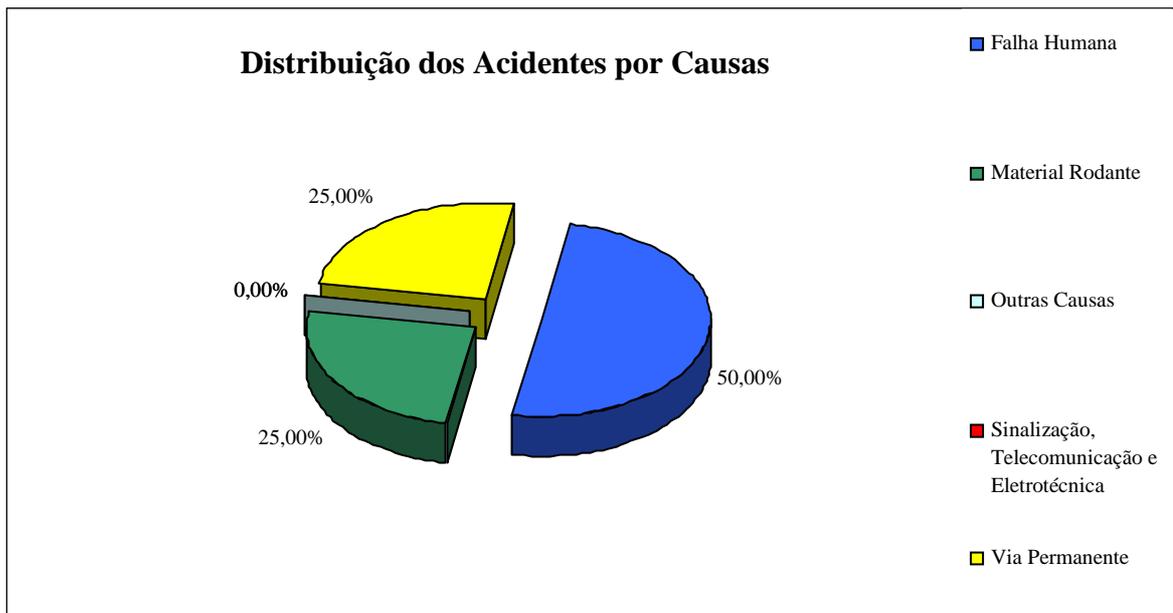
OBS. A produção calculada para efeito de cumprimento de meta contratual pode diferir da produção transportada, pois não inclui a carga própria da ferrovia e reparte a produção em outra malha entre as ferrovias visitante e visitada, de acordo com o estabelecido no Contrato Operacional Específico (COE).

#### 4.3 – Segurança Operacional

##### 4.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

CAUSA	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Falha Humana	0	1	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	4
Material Rodante	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Outras Causas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2
<b>Número de Acidentes</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>8</b>

OBS. Inclui todos os acidentes ocorridos em 2008 (graves e não-graves).



#### 4.3.2 – Consequências dos Acidentes Graves (AG) - 2008

Gravidade dos Acidentes	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Nº DE ACIDENTES	0	2	3	0	0	0	1	1	0	1	0	0	<b>8</b>
Nº DE ACIDENTES GRAVES	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	<b>2</b>
Nº VÍTIMAS EM ACIDENTES GRAVES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Nº AG COM MORTES OU LESÕES GRAVES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Nº AG COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Nº AG COM DANOS Á COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Nº AG COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>
Nº AG COM INTERRUPTÃO DA CIRCULAÇÃO	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	<b>2</b>
Nº AG COM PRODUTO PERIGOSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	<b>0</b>

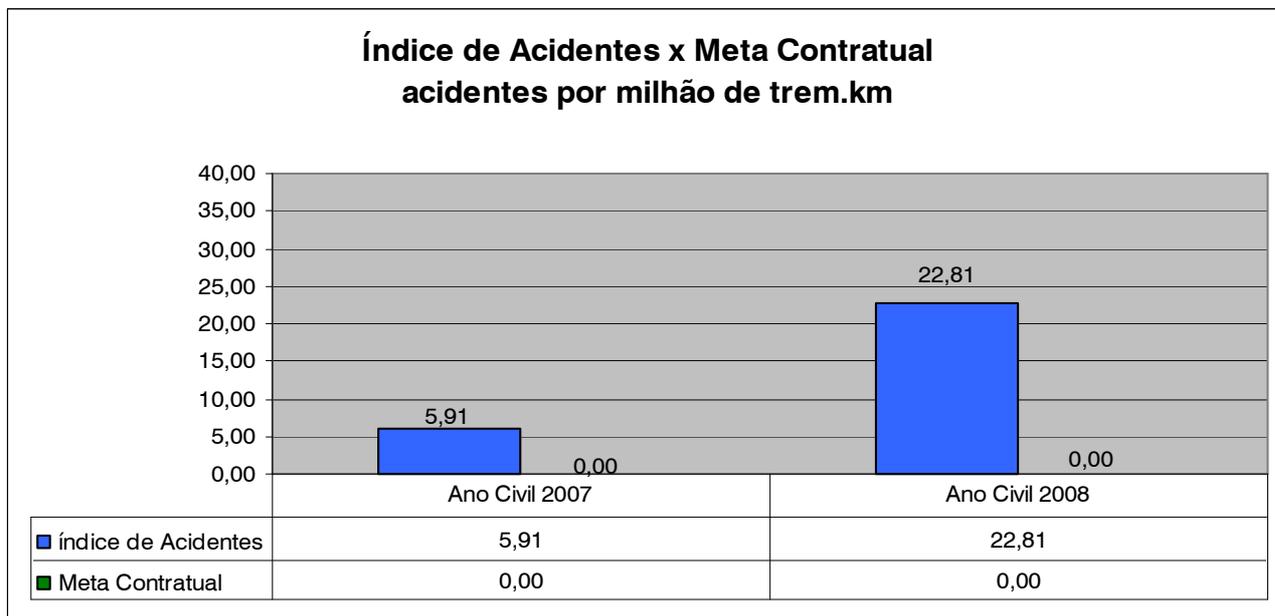
#### 4.3.3 – Fatores para o cálculo do Índice de Segurança (acidentes por milhão de trem.km)

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
<b>2007</b>	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	<b>2</b>
<b>2008</b>	0	2	3	0	0	0	1	1	0	1	0	0	<b>8</b>

Trem.km (milhões)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
<b>2007</b>	0,02	0,03	0,02	0,02	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,04	0,03	<b>0,34</b>
<b>2008</b>	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,04	0,03	0,03	0,03	0,03	0,02	<b>0,35</b>

#### 4.3.4 – Índice de Acidentes

Não existem metas de redução de acidentes para 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007 e 2008.



#### 4.4 – Investimentos e Outras Inversões

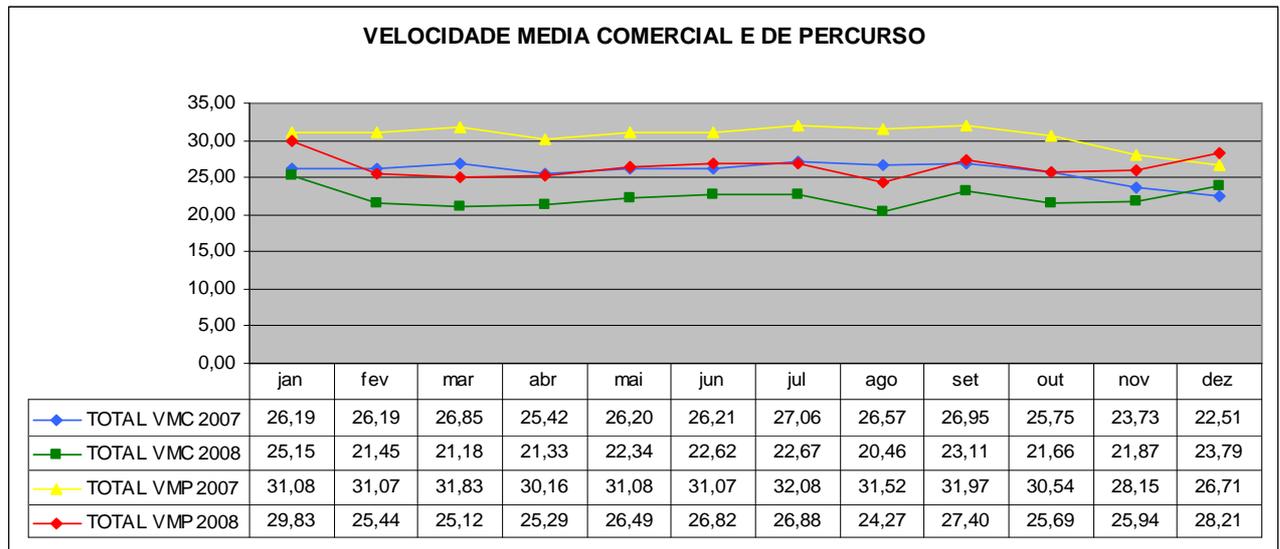
2008

Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Modernizações	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	0	0	0	0
Vagão:	0	0	0	0
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	5.200	0	0	0
Veículos rodoviário:	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>5.200</b>		<b>0</b>	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	0	0	0	0
Superestrutura:	0	0	3.860	0
<b>Total:</b>	<b>0</b>		<b>3.860</b>	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	33.570	Sinalização (R\$):	50.949	
Oficinas (R\$):	57.721	Edificações (R\$):	154.563	
Informatização (R\$):	26.156	Meio ambiente (R\$):	6.988	
Capacitação (R\$):	8.823	Outros (R\$):	23.130	
<b>Total (R\$):</b>			<b>361.900</b>	
Total Investimento				
<b>Total Geral (R\$):</b>			<b>370.960</b>	

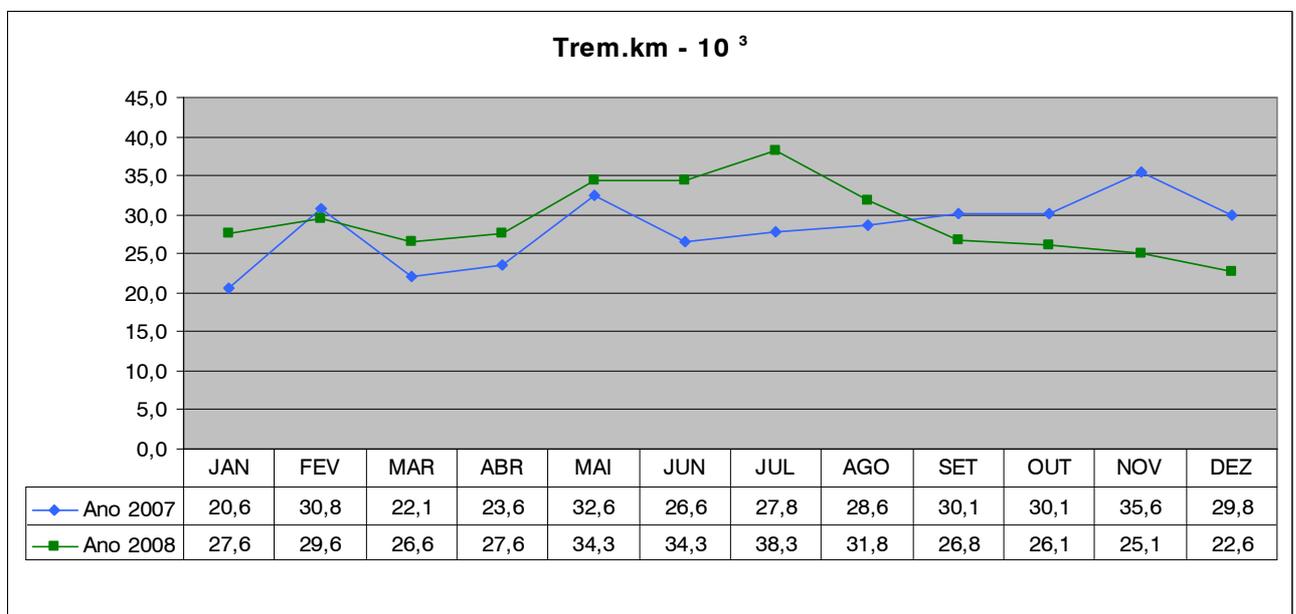
## 4.5 – Índices de Produtividade da Ferrovia

### 4.5.1 – Desempenho de Trem de Carga

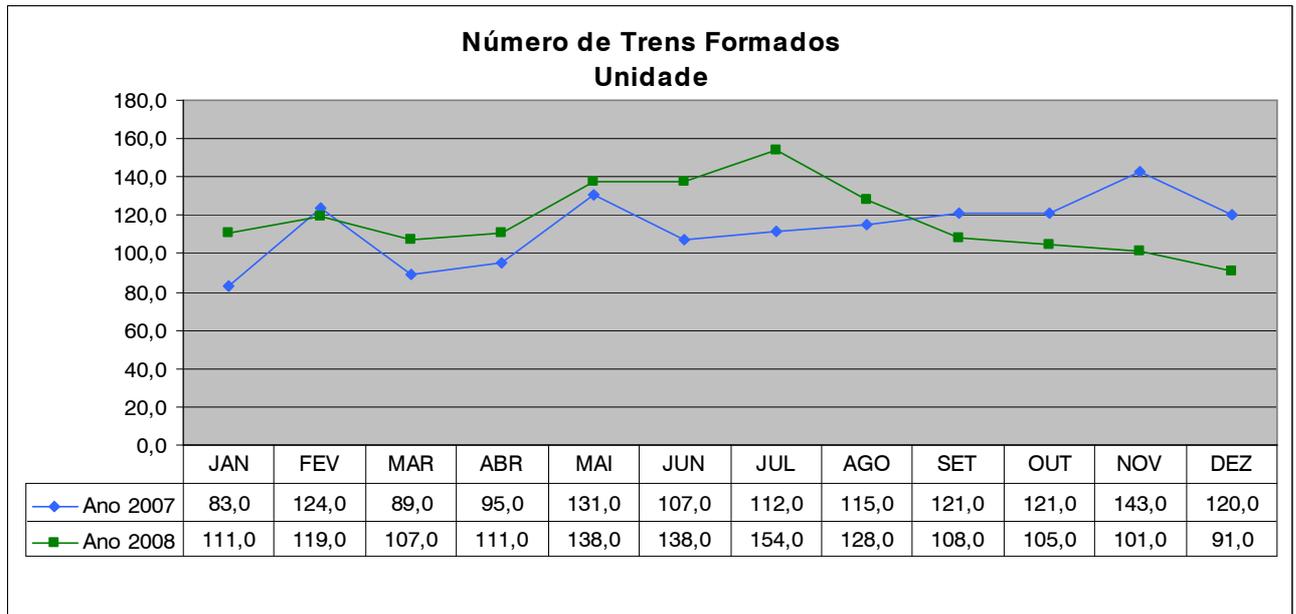
#### 4.5.1.1 – Velocidade Média Comercial



#### 4.5.1.2 – Trem.km (10<sup>3</sup>)

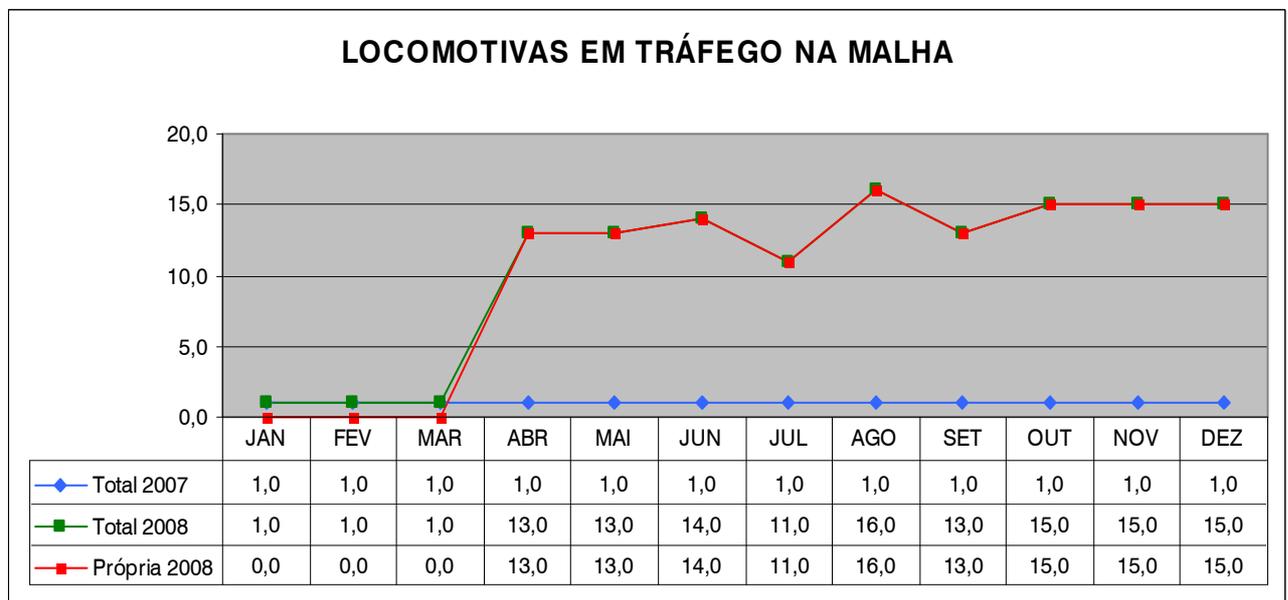


#### 4.5.1.3 – Número de Trens Formados

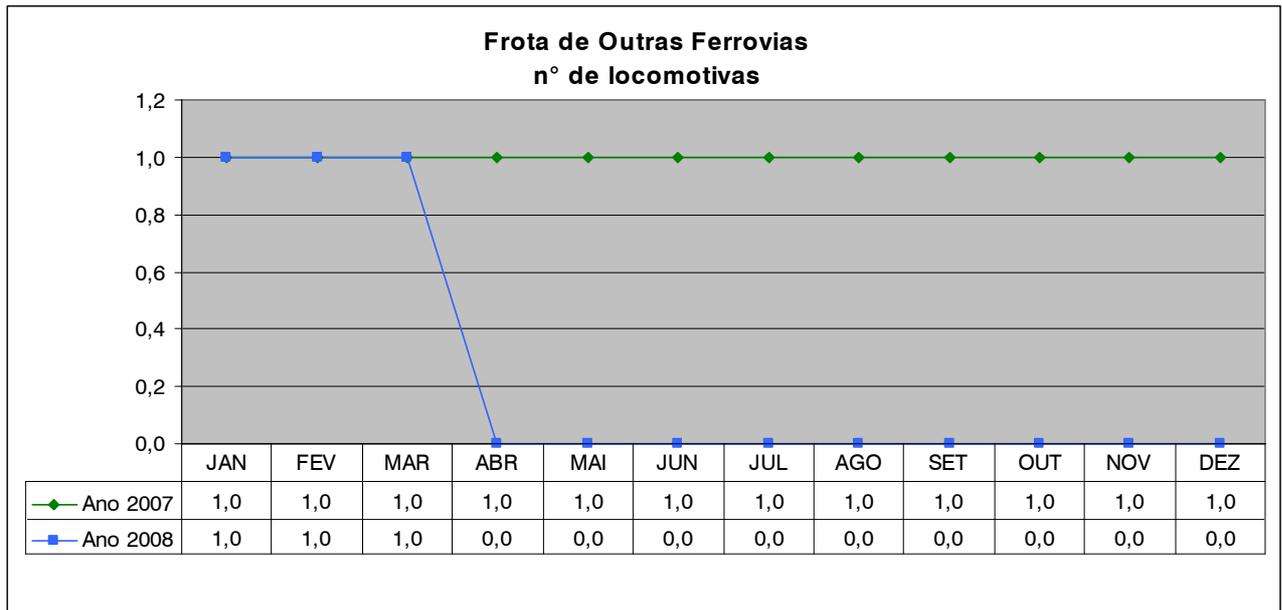


#### 4.5.2 – Desempenho de Locomotiva

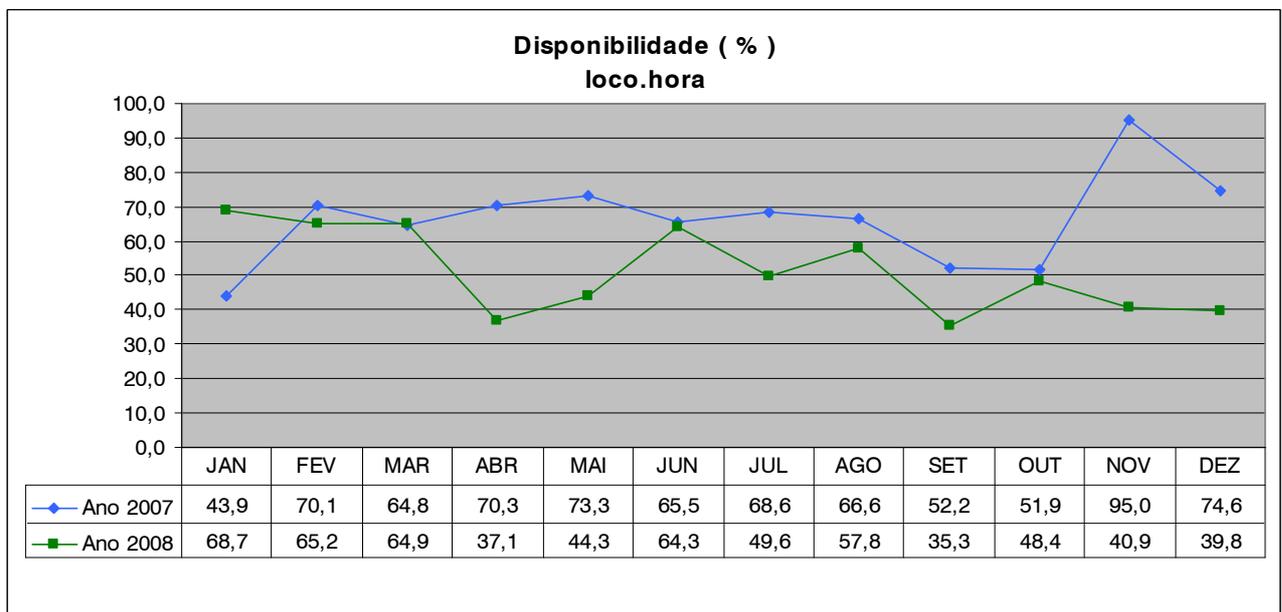
##### 4.5.2.1 – Frota Total em Tráfego



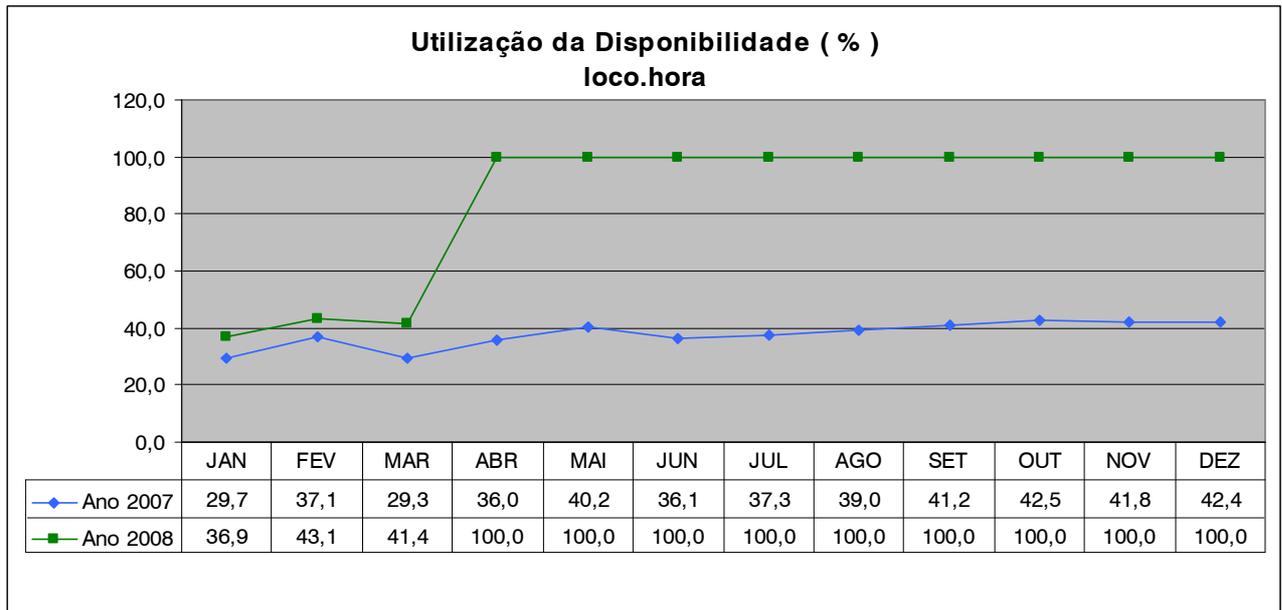
#### 4.5.2.2 - Utilização de Locomotiva - Outras Ferrovias



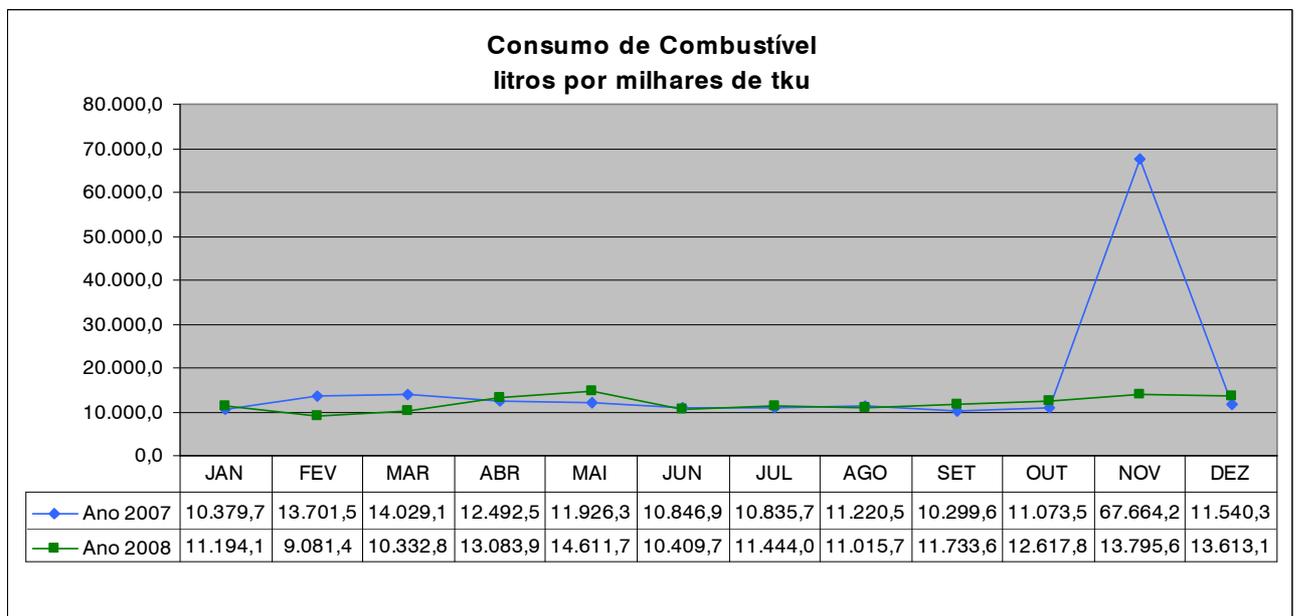
#### 4.5.2.3 – Disponibilidade (%) - locomotivas



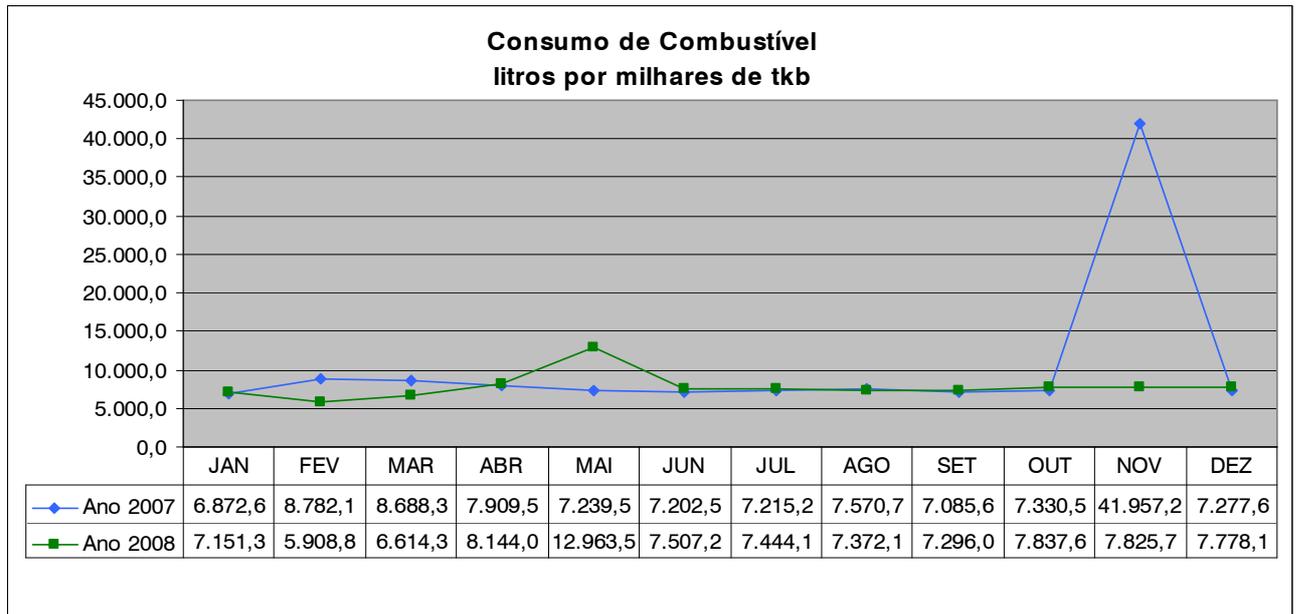
#### 4.5.2.4 – Utilização da Disponibilidade (%) - locomotiva



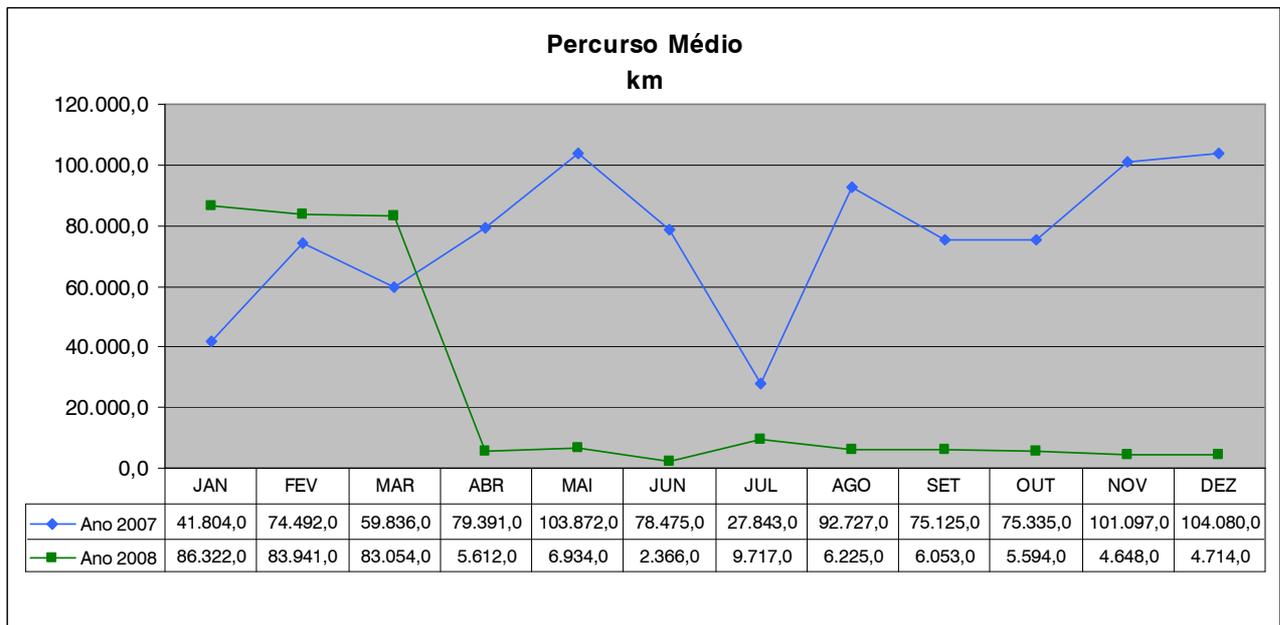
#### 4.5.2.5 – Consumo de Combustível (litro / 10<sup>3</sup> tku)



#### 4.5.2.6 – Consumo de Combustível (litros / 10<sup>3</sup> tkb)

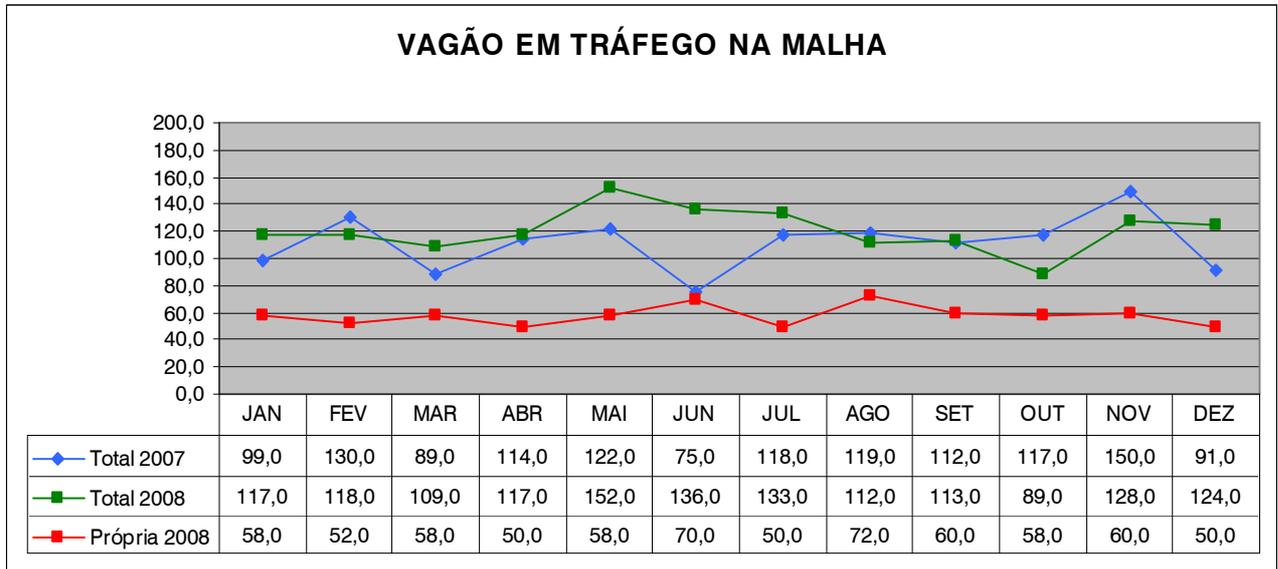


#### 4.5.2.7 – Percurso Médio – Locomotiva.

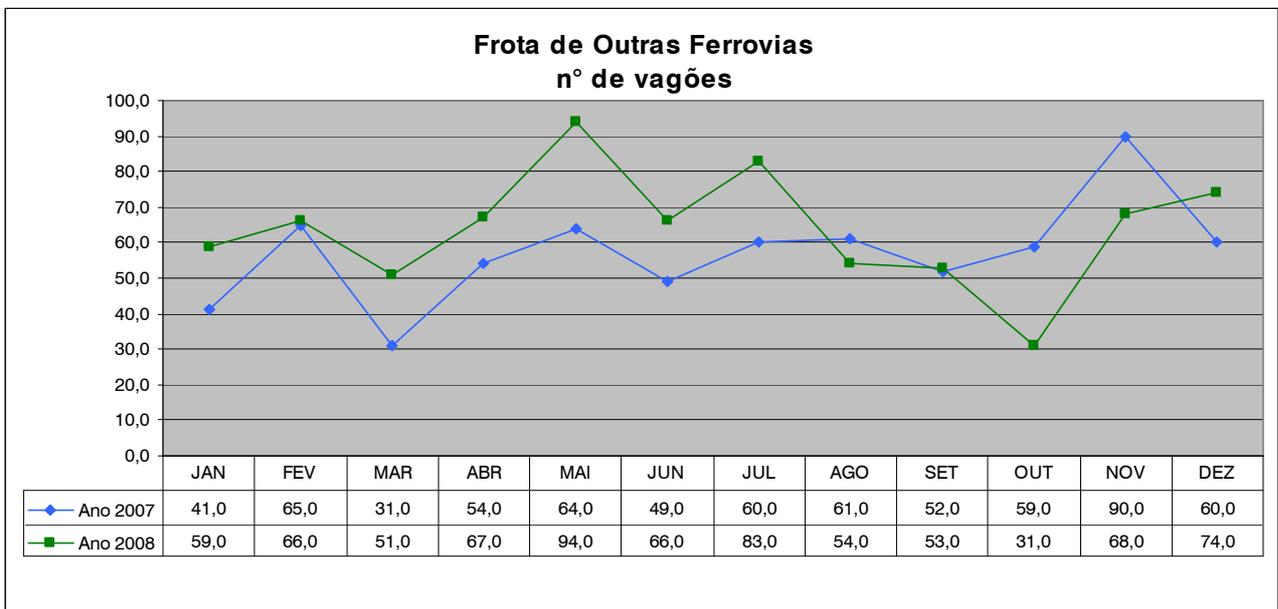


### 4.5.3 – Desempenho de Vagão

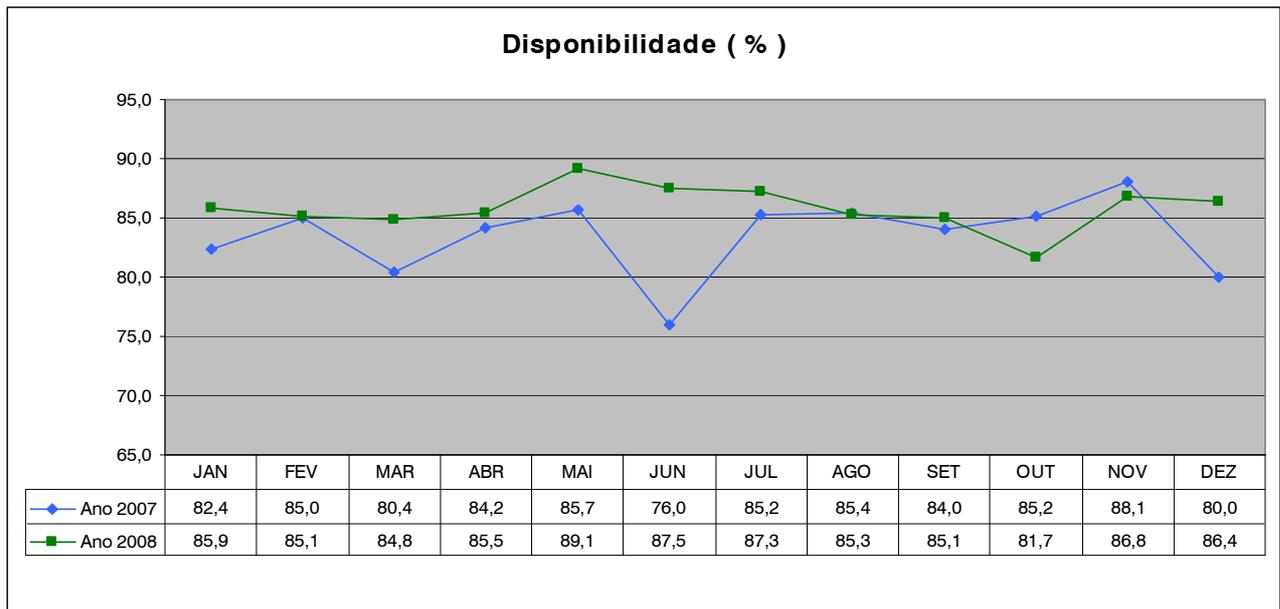
#### 4.5.3.1 – Frota Total em Tráfego



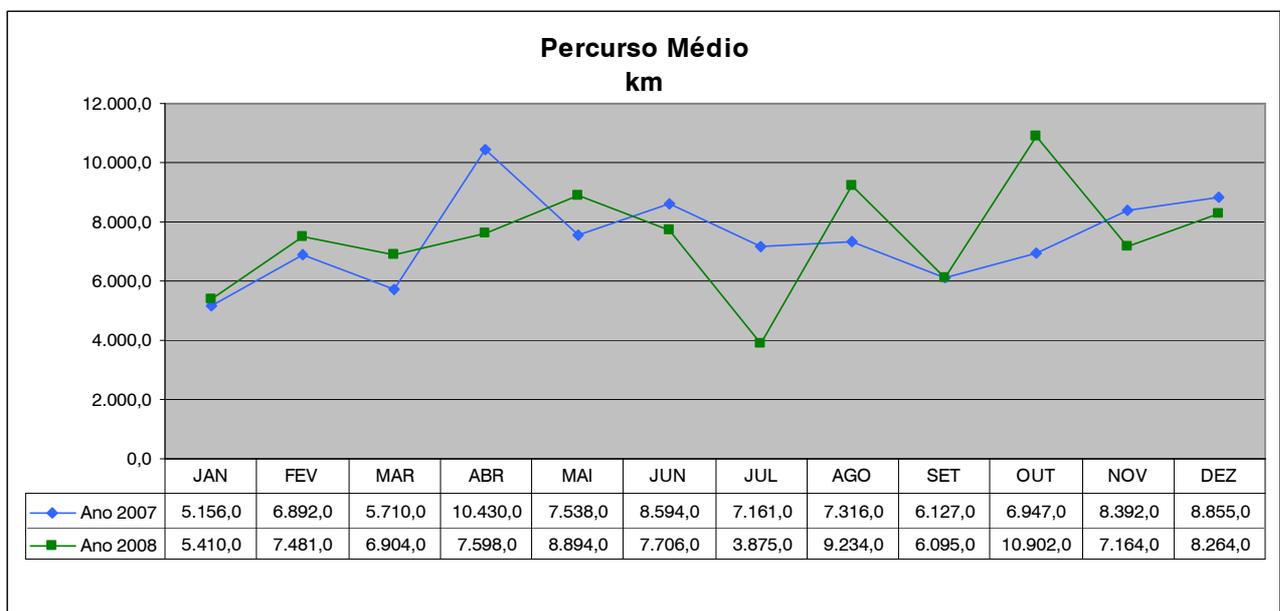
#### 4.5.3.2 - Frota - Outras Ferrovias



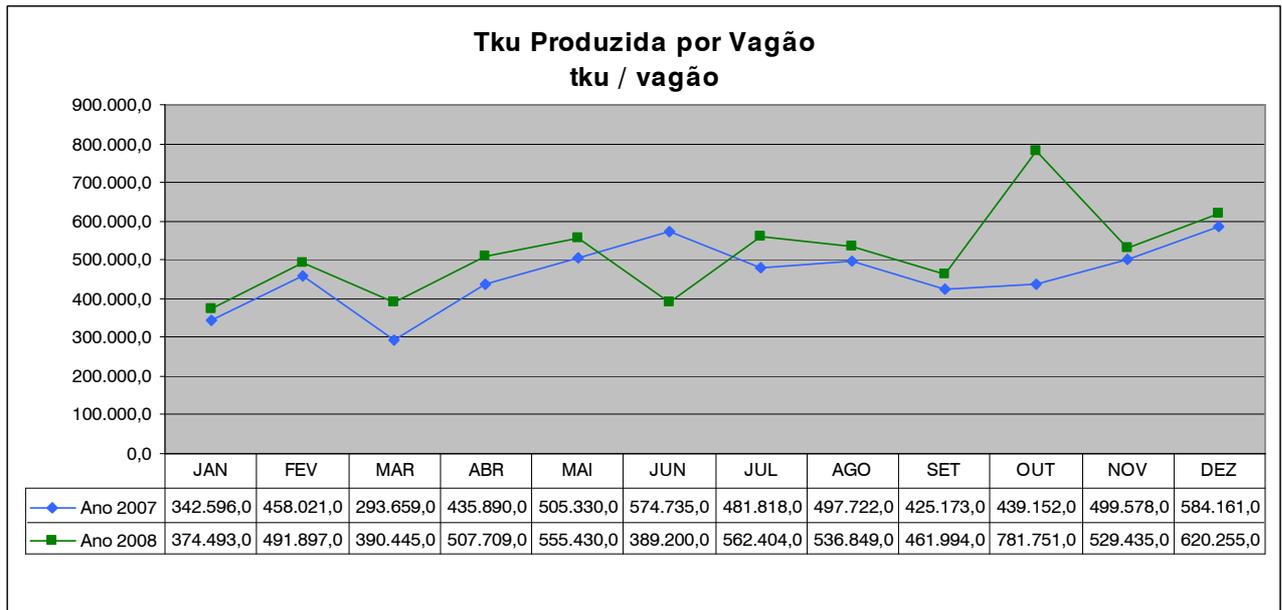
#### 4.5.3.3 – Disponibilidade (%) – vagão.



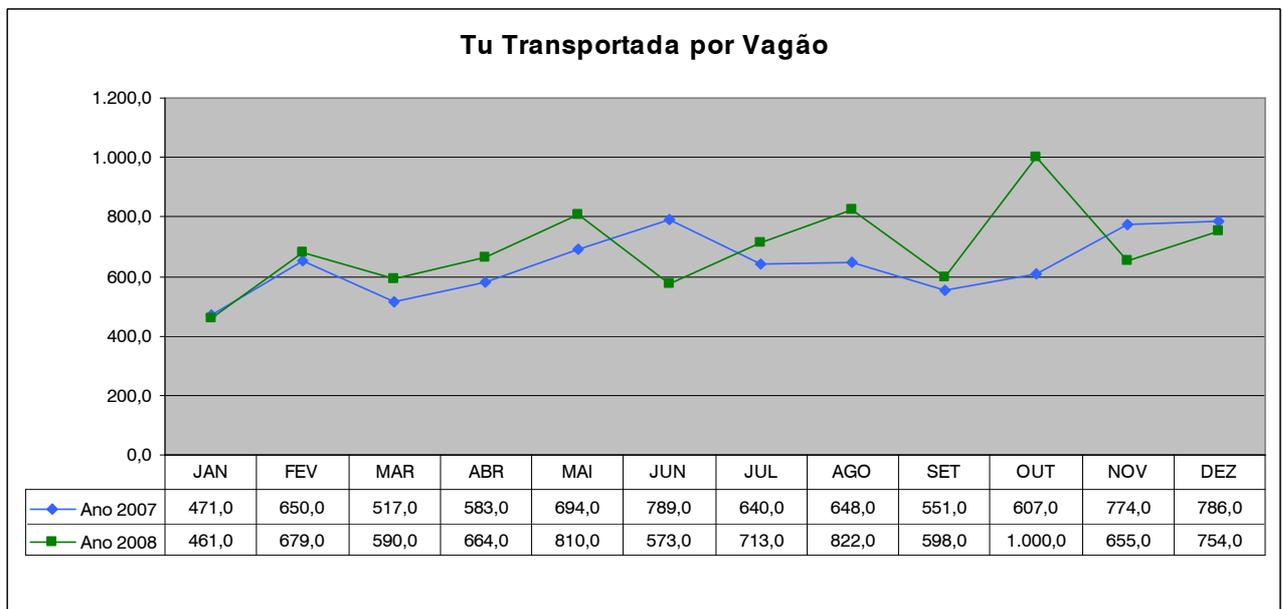
#### 4.5.3.4 – Percurso Médio / Vagão



#### 4.5.3.5 – Tku Produzida por Vagão



#### 4.5.3.6 – Tu Transportada por Vagão



#### 4.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente.

##### 4.6.1 – Inspeções Técnicas e Operacionais Programadas.

As inspeções programadas têm a finalidade de avaliar os aspectos de segurança e as condições operacionais oferecidas pelas Concessionárias, no que diz respeito à prestação dos serviços públicos de transporte ferroviário concedidos, contando com o seu apoio obrigatório, conforme dispõe os Contratos de Concessão e Arrendamento.

No ano de 2008, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
FERROESTE	18 a 22/02; 17 a 20/03

##### 4.6.2 – Inspeções Eventuais

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução n.º 044/ANTT, a inspeção eventual ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por acidentes ferroviários graves, requerimentos para liberação de tráfego público, bem como por questionamentos e solicitações do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

As inspeções executadas para liberação de tráfego têm como objetivo verificar as condições da via permanente, no sentido de subsidiar a decisão da ANTT em autorizar, ou não, o pleito de Concessionária referente à abertura ao tráfego, de acordo com o disposto no Artigo 3º, § 1º, do Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832, de 04/03/96.

No ano de 2008, não foram realizadas inspeções técnicas eventuais.

CONCESSIONÁRIA	PERÍODO	OBJETIVO
FERROESTE	25 a 28/02/08	Inspeção Técnico-Operacional Eventual no trecho Guarapuava – Cascavel

##### 4.6.3 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas.

Não possui em sua frota de material rodante, ativos arrendados da extinta RFFSA.

#### 4.6.3.1 - Inspeções Programadas

- As inspeções programadas têm como objetivos:
  - o acompanhamento dos registros concedidos de usuário com elevado grau de dependência do serviço de transporte ferroviário de cargas;
  - o acompanhamento dos treinamentos do pessoal operacional e administrativo, próprio ou de terceiros, das concessionárias de serviço público de transporte ferroviário de cargas e de passageiros;
  - a verificação da veracidade dos dados encaminhados para o Sistema de Acompanhamento e Fiscalização do Transporte Ferroviário – SAFF/SIADE; e
  - subsidiar a elaboração e implantação de regulamentos com a finalidade de melhoria na qualidade e segurança do transporte ferroviário de cargas.

Foram realizadas, no ano de 2008, as seguintes inspeções programadas:

CONCESSIONÁRIAS/ USUÁRIO	PERÍODO	OBJETIVO
ESTRADA DE FERRO PARANÁ OESTE S.A - FERROESTE	25/08	Acompanhamento do treinamento do pessoal operacional e administrativo.

#### 4.6.3.2 - Inspeção Eventual

A inspeção eventual poderá ser realizada, a qualquer momento, em decorrência dos questionamentos e comprovações sobre uma solicitação de registro de usuário dependente ou denúncias feitas por algum órgão da administração pública, concessionária ou usuários ferroviários, tendo em vista a obtenção de melhores informações para as possíveis decisões das referidas demandas. Poderá ser realizada, também, para subsidiar a elaboração e implantação de regulamentos com a finalidade de melhoria na qualidade e segurança do transporte ferroviário de cargas e, ainda, em decorrência de acidente ferroviário que envolva treinamento de pessoal operacional e administrativo, próprio ou de terceiros.

No decorrer do ano de 2008, não houve inspeções eventuais:

## 4.7 – Dados Econômico-financeiros

### 4.7.1 – Desempenho Econômico-Financeiro

#### BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO

R\$ mil

ITENS	2007	2008
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>7.411,8</b>	<b>5.986,6</b>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.329,4	1.427,7
ATIVO PERMANENTE	331.050,7	326.904,5
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>339.792</b>	<b>334.319</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>658,9</b>	<b>2.329,7</b>
EXIGÍVEL Á LONGO PRAZO	1.061,7	1.061,7
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	0	0
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	338.071,2	330.927,4
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>339.792</b>	<b>334.319</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras

#### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

R\$ mil

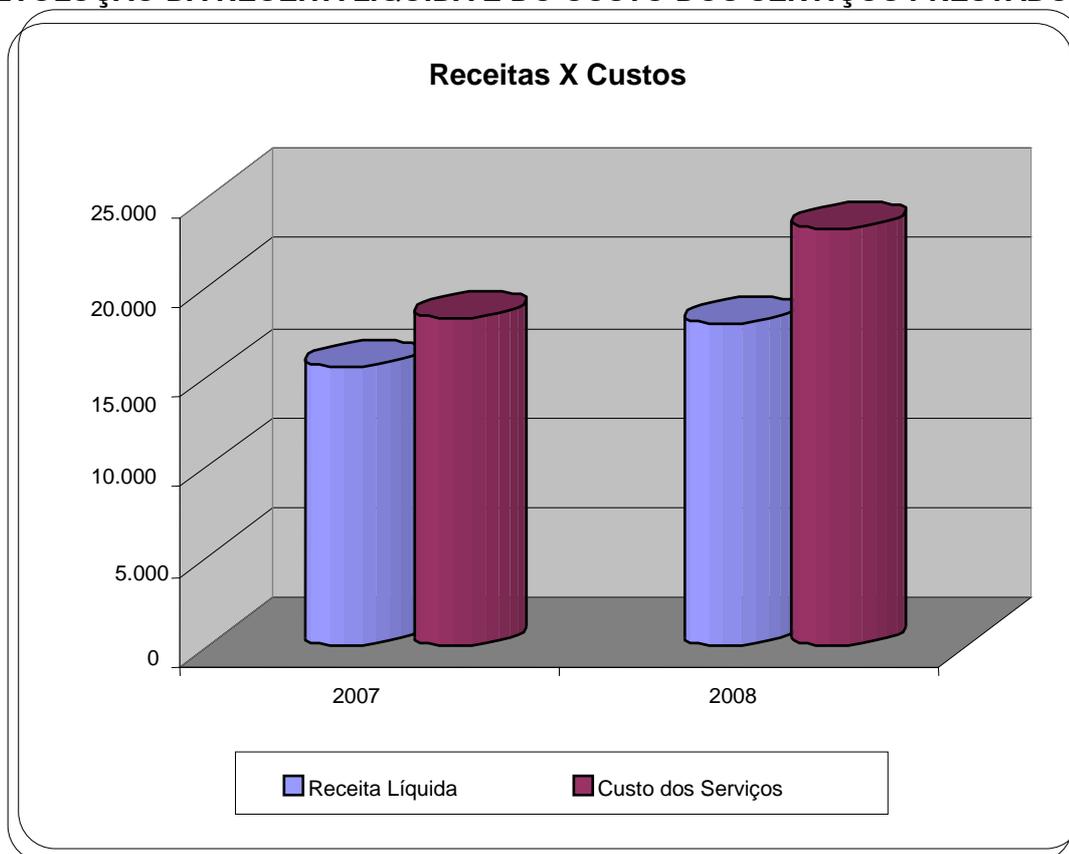
ITENS	2007	2008
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>17.760,1</b>	<b>21.197,9</b>
Deduções da Receita	-2.301,1	-3.306,6
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>15.459</b>	<b>17.891</b>
Custo dos Serviços Prestados	-18.224,3	-23.129,2
<b>LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO</b>	<b>-2.765</b>	<b>-5.238</b>
Receitas (Despesas) Operacionais	-1.663,7	-2.215,4
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	-38,0	143,3
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0	22,1
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	<b>-4.467</b>	<b>-7.288</b>
Resultado Não operacional	3,8	146,3
<b>LUCRO/PREJUÍZO ANTES DO IR E CSLL</b>	<b>-4.463</b>	<b>-7.142</b>
Contribuição Social e IR	0	0
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>-4.463</b>	<b>-7.142</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras

### INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2007	2008
LIQUIDEZ GERAL	5,08	2,19
LIQUIDEZ CORRENTE	11,25	2,57
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	0,51%	1,01%
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	38,29%	68,69%
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	0,51%	1,02%
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	-1,31%	-2,14%
RENTABILIDADE DO PATR.LÍQUIDO (%)	-1,30%	-2,11%
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	97,92%	98,78%
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	19.648,63%	9.757,82%

### EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



#### **4.7.2 – Fiscalizações Econômico-Financeiras**

De acordo com os procedimentos de fiscalização em vigor, implementados em 2007, o acompanhamento ordinário quanto ao cumprimento das cláusulas econômico-financeiras contratuais e editalícias é realizado anualmente, e não prescinde de visita às instalações das Concessionárias. Entretanto, as empresas continuam sujeitas à realização de Diligências de Inspeção ou Auditorias Econômico-Financeiras quando se fizerem necessárias.

Por não ter sido constatada a necessidade das análises econômico-financeiras serem realizadas “in loco”, não foram realizadas inspeções na Estrada de Ferro Paraná Oeste S/A. no decurso de 2008.

#### **4.7.3 – Análise Econômico-Financeira**

A Ferroeste, nos exercícios de 2004, 2005 e 2006, não possuía atividades relacionadas à Concessão da construção, operação e exploração dos Serviços Ferroviários já que estas eram realizadas pela subcontratada FERROPAR, assim, seus demonstrativos contábeis apresentavam apenas operações tipicamente financeiras e administrativas, prejudicando a análise de sua capacidade operacional. Diante disso, serão apresentadas apenas as análises fundamentadas nas informações relativas aos exercícios de 2007 e 2008.

A Concessionária apresentou resultados negativos nos exercícios de 2007 e 2008. No exercício de 2007, a Ferroeste apurou R\$ 15.459 mil de receita líquida e custos dos serviços de R\$ 18.224 mil, encerrando o exercício com um prejuízo operacional de R\$ 4.467 mil. Em 2008, houve um acréscimo de 15,73% nas receitas líquidas, que totalizaram em R\$ 17.891 mil, porém, os custos dos serviços tiveram um acréscimo de 26,91%, fechando o ano em R\$ 23.129 mil, resultando em um aumento do prejuízo operacional de 63,15%, que finalizou o exercício em R\$ 7.288 mil. Em decorrência dos prejuízos anuais, não há de se falar em indicadores de rentabilidade.

Com relação à estrutura de capital, a Ferroeste possuía, ao final de 2008, um endividamento de 1,01% do ativo total da empresa, indicando ser praticamente nula a participação do capital de terceiros. Esse cenário apresentado demonstra a necessidade da Ferroeste, com a retomada das operações, em verificar quais serão as perspectivas da ferrovia e de como e onde devem ser feitos os investimentos. Em função da situação relatada para o exercício de 2008, a Ferroeste apresentou um perfil de endividamento composto por 68,69% no curto prazo.

Quanto ao indicador de Participação de Capital de Terceiros, foi registrado 1,02% no exercício de 2008, demonstrando não ser relevante o capital oneroso em relação ao capital próprio. A Garantia de Capital de Terceiros em 2008 foi de 9.757,82%, demonstrando solidez para honrar com suas obrigações, mas deve-se observar que a concessionária apresentou uma situação bastante peculiar em 2007 e 2008. Com relação aos indicadores de Liquidez, estes apresentam-se favoráveis, uma vez que os passivos são suportados pelos ativos.

De um modo geral, os indicadores demonstram um cenário voltado à necessidade da Ferroeste, com a retomada das operações, verificar quais são as perspectivas da ferrovia e de como e onde devem ser feitos os investimentos.

#### **4.8 – Análise Técnica Operacional**

Produtos agrícolas constituem-se, basicamente, no objeto de transporte da FPO (cerca de 90% do volume transportado). São eles: soja (56%), milho (17%), farelo de soja (9%), trigo (6%) e óleo vegetal (3%); com embarque em Cascavel – PR e destinado para os portos de Paranaguá e São Francisco do Sul. Outros produtos transportados são: contêineres (9%), adubo, fosfato, uréia, máquinas, motores, peças e acessórios.

Em 2008 o volume transportado de soja e farelo aumentou 40% em relação ao ano anterior. Em sentido inverso, o volume dos demais produtos agrícolas caiu, no mesmo período em cerca de 20%.

A produção total (tku) da FPO cresceu de 2007 para 2008 aproximadamente 10%.

Em 2008 o número de acidentes elevou-se consideravelmente. Foram contabilizados 2 acidentes em 2007, contra 8 em 2008, sem uma explicação plausível ou sistematizada para a maior incidência. O índice de acidentes (número de acidentes/milhão de trem.km) evoluiu de 5,91 (2007) para 22,81 (2008), ambos valores inferiores à meta contratual de segurança.

Foram informados investimentos da ordem de 370 milhões de reais, aplicados, principalmente, em: edificações (42%), sinalização/telecomunicações/informatização (30%) e oficina (16%).